

TÍTULO: VIVER COM UMA OSTOMIA DE ELIMINAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE REVISÕES DA LITERATURA

Autor: João Cainé

Introdução

Em Portugal, surgem 7000 novos casos/ano associados a patologias do colon, reto e bexiga com potencial confecção de um estoma. Podem ocorrer modificações imagem corporal, com impacto na autoestima e na sua sexualidade, aspetos associados ao autocuidado e controlo de complicações que se refletem em perda identitária e a exigência da gestão de um regime terapêutico complexo.

Objetivos

Efetuar uma síntese compreensiva sobre realidade de ter um estoma promovendo o desenvolvimento de estratégias de intervenção profissional que antecipem as dificuldades e promovam ganhos em saúde satisfatórios para estas pessoas.

Metodologia

Foi efetuada uma revisão integrativa de revisões da literatura com base nos critérios propostos pelo Joanna Briggs Institute. Os termos de pesquisa incluíram 'cancer', 'stoma', '*ostomy', 'bowel surgery', 'literature review'. Um segundo grupo de termos incluíram 'body image', 'psychological coping', 'social coping', 'quality of life', 'transition', 'adaptation'. Os grupos foram posteriormente combinados. Das 611 referências encontradas, foram identificadas 12 revisões da literatura das quais 3 duplicados e 4 excluídos.

Desenvolvimento/Resultados

As 5 revisões selecionadas incluem duas revisões integrativas, duas sínteses qualitativas e uma revisão sistemática quantitativa sem meta-análise. Foram identificadas três categorias

de análise principais: Qualidade de vida (QdV); Ser corporal: inclui rutura com o corpo vivido, consciência de um novo eu corporal e confiabilidade corporal; Ajustamento: inclui limitações no quotidiano de vida e enfrentamento dessa limitações.

Conclusão

As revisões selecionadas não permitem concluir que os indivíduos com estoma têm pior QdV do que aqueles que o não têm. Sentimentos associados à perda de integridade corporal, têm um profundo impacto na vida das pessoas como rotura com o eu anterior. Implica a consciencialização de um “corpo diferente” em relação à aparência, função e sensação corporal. O processo de ajustamento reflete as limitações do dia-a-dia, exigências do autocuidado, aspetos da sexualidade e limitações sociais. Essas limitações exigem o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e incluem: aceitação do estoma, revelação /ocultação, ativação de recursos internos e externos.

RECOMENDAÇÕES: Ter um estoma implica uma mudança profunda na vida das pessoas com múltiplos e complexos desafios causadores dum profundo sofrimento e vulnerabilidade necessitando um acompanhamento especializado de longo termo.

Referências Bibliográficas

BROWN H, Randle J - Living with a stoma: review of the literature. Journal of Clinical Nursing. ISSN:1365-2702(2005) 14 74-81;

JBIEBNM, 2000 Appraising Systematic Reviews, Changing Practice Sup. 1, acedido em 14.03.2015.URL: <http://www.joannabriggs.edu.au/CP1.pdf>.

LOPES A, Decesaro M - The adjustments experienced by persons with an ostomy: an integrative review. Ostomy Wound Management. 2014; 60(10):34-42;

PACHLER J, Wille-Jørgensen P. Quality of life after rectal resection for cancer, with or without permanent colostomy. Cochrane Database of Systematic Reviews 2010Issue2.

THORPE G, Mcarthur M - Bodily change following faecal stoma formation: qualitative interpretive synthesis. Journal of Advanced Nursing. ISSN:1365- 2648(2009) 65(9) 1778-1789.

TAO H, Zhang Y - Personal awareness and behavioural choices on having a stoma: a qualitative metasynthesis. Journal of Clinical Nursing. ISSN:1365- 2702 23.(2013) 1186-1200